

Delegacia vira consultório sentimental

Policiais da Deam resolvem desde simples brigas de casais a conselhos sobre sexo

ANA PAULA MACEDO
Editoria de Polícia

Há quem não acredite, mas casos pitorescos, nem por isso engraçados, fazem parte da rotina policial. Não só os crimes agitam os plantões das delegacias. Entretanto, de todas as circunscricionais e especializadas, é a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher a líder dos índices de curiosidades. Fatos que na maioria sequer culminam em ocorrências, mas permanecem registrados nas mentes das policiais. Vão desde simples castigos, lamuriações até problemas espirituais e de educação sexual. O que se espera sempre é uma orientação ou mesmo um juiz para as brigas. "Nós aqui fazemos papel de pai e mãe, en-

"**D**ona delegada, por favor, a gente precisa da sua ajuda. É que a gente quer saber como se faz sexo".

Por mais inacreditável que pareça, situações como esta são reais e ocorrem freqüentemente na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. No episódio, os protagonistas são dois jovens recém-casados, sem o menor embasamento ou orientação sexual, e uma superdose de ingenuidade. Mas os mais velhos enfrentam o mesmo problema. O medo de machucar a parceira ou de procurar um médico para saber o que está "errado" acaba provocando a ida à delegacia que, muitas vezes, não tem a resposta satisfatória.

É certo que as pessoas de classe mais baixa e pouco esclarecimento procuram muito mais o apoio da especializada. Contudo, sempre há as exceções e o reverso da moeda também mostra sua face. Os casos também são muito diversificados. "Eu já tinha convivido com problemas desse tipo em outras delegacias, mas aqui eles são muito mais pitorescos e aparecem com mais freqüência", destaca a chefe da Deam, delegada Oneida de Fátima, que anteriormente já esteve à frente das duas delegacias do Gama, a 14ª e 20ª DP.

CASTIGO

Ser mantida de castigo durante horas, ou mesmo o dia inteiro, e levar uma bronca cada vez que se nega a atender a uma ordem pode parecer coisa para criança. Engana-se quem pensa assim. Os adultos, principalmente as mulheres, são tratados dessa forma inúmeras vezes. As situações, embora muito aquém das agressões e maus tratos, acabam gerando um grande impasse, administrado com eficiência e bom humor na Deam.

Não são raros os casos em que a denunciante implora de imediato auxílio para que suas coisas sejam retiradas de casa. "Mas nós nunca aconselhamos a separação. Por mais grave que seja o fato, sempre buscamos uma forma de contorná-lo. Exceto se realmente não existir outra opção", enfatiza a chefe da Deam. Na opinião de Onei-

fim, somos uma casa de educação", enfatiza a chefe da Deam, delegada Oneida de Fátima.

Mesmo que se surpreendam e, às vezes, achem até um pouco de graça dos inusitados "casos de polícia", as policiais encaram todos os problemas com a maior seriedade e respeito. O difícil mesmo é achar a forma ideal para solucionar a questão. Um toque de psicologia é sempre necessário. Indispensável também é ter sempre nas gavetas endereços de médicos e títulos de livros de educação sexual. Afinal, não é possível prever quando e que tipo de orientação será requisitada. E é a própria titular da Deam quem relata os episódios frisando "que ainda há muita gente ingênua por aí".

da de Fátima, a delegacia se apresenta como "única saída" para a questão social, uma vez que surge "a necessidade de uma pessoa que desmanche ou preste um apoio, às vezes irrestrito".

A delegada frisa que a grande diferença entre as circunscricionais por onde ela já passou e a Deam é que nas primeiras se lida com uma variedade maior de crimes. "Aqui nós temos que ponderar até ver que raciocínio é o ideal", comenta. Todos os casos, segundo ela, recebem o mesmo tratamento, independente da situação. "Às vezes, a mulher que nos procura é vítima da própria educação", opina, recordando o caso de uma esposa que reclamava de ter que ficar sentada frente à geladeira por períodos indeterminados, cada vez que desagradava ao marido.

Talvez seja também por uma educação diferenciada que as mulheres são alvo de desconfiança dos maridos, quando chegam do trabalho mais cedo, ou quando ousam negar a ceder aos caprichos do companheiro. Por outro lado, existem as que se fazem de vítima, temendo uma represália, quando agem de forma errada e consciente. Infantilidade? Certamente. Mas não apenas de adolescentes, como também de mulheres adultas — algumas casadas —, que para não admitirem suas "escorregadas" para os pais ou maridos, preferem registrar queixas mentirosas na delegacia.

"O que falta é uma noção da gravidade da acusação", destaca Oneida. Muitas vezes, as falsas denúncias chegam mesmo a apontar nomes dos eventuais envolvidos. "Mas nem tudo é o que parece", acrescenta a delegada. De qualquer forma, como diz o ditado, "o diabo acaba mostrando sua cara" e no decorrer das investigações, após inúmeras contradições surge a verdade. Até que isso aconteça, porém, o caso é tratado com toda a seriedade.

Na realidade, a desconfiança de que a Deam acabaria sendo um local bastante procurado para lamuriações e conselhos é

bastante antiga. Surgiu na época em que foi anunciada a criação da especializada. Não foram poucas as vezes, alias, em que grupos de mulheres procuraram o então secretário de Segurança Pública, coronel José Olavo de Castro, pedindo que no interior da delegacia houvesse uma sala exclusiva para psicólogos e assistentes sociais, como ocorre em outras cidades. A ideia não foi acatada: delegacia é um órgão policial, ressaltou-se, na ocasião. Agora, porém, as policiais se desdobram entre os crimes e "os atendimentos especiais".

MACUMBA

Entre os casos pitorescos registrados na Deam, está um que envolve até "espíritos". A mulher entrou na delegacia com uma grave lesão em um dos braços, acusando o marido de tê-la agredido. Prontamente, as policiais levaram a "vítima" para uma sala, onde seria registrada a ocorrência. A mulher deveria ainda ser imediatamente removida ao Instituto Médico Legal, onde seria submetida a exames de lesões corporais. Isso se não fosse constatado, logo depois, que o autor do machucado era, na realidade, um espírito. Isso mesmo: um caso de mediunidade.

Convicta, a mulher, a princípio, contou que estava em casa com o marido e uma irmã, quando, sem qualquer motivo, ele passou a agredi-la. Chamados à delegacia, porém, ambos contaram outra versão, que acabou sendo confirmada pela suposta vítima. Na verdade, os três conversavam quando a mulher "recebeu um espírito" e começou a se lesionar.

Outro caso que intrigou as policiais ocorreu recentemente e envolveu, outra vez, um casal. Todas as vezes que a mulher voltava do serviço mais cedo, o marido levantava suspeitas, segundo ela, sem fundamento. Resultado: marido e mulher foram juntos à Deam para pôr um ponto final na história. O marido sentindo-se traído, foi logo anunciando que queria mandar a mulher ao Instituto Médico Legal para exames, para "saber com quem esteve hoje à tarde".



A delegada Oneida já enfrentou os mais estranhos casos. Até mesmo servir de orientadora sexual